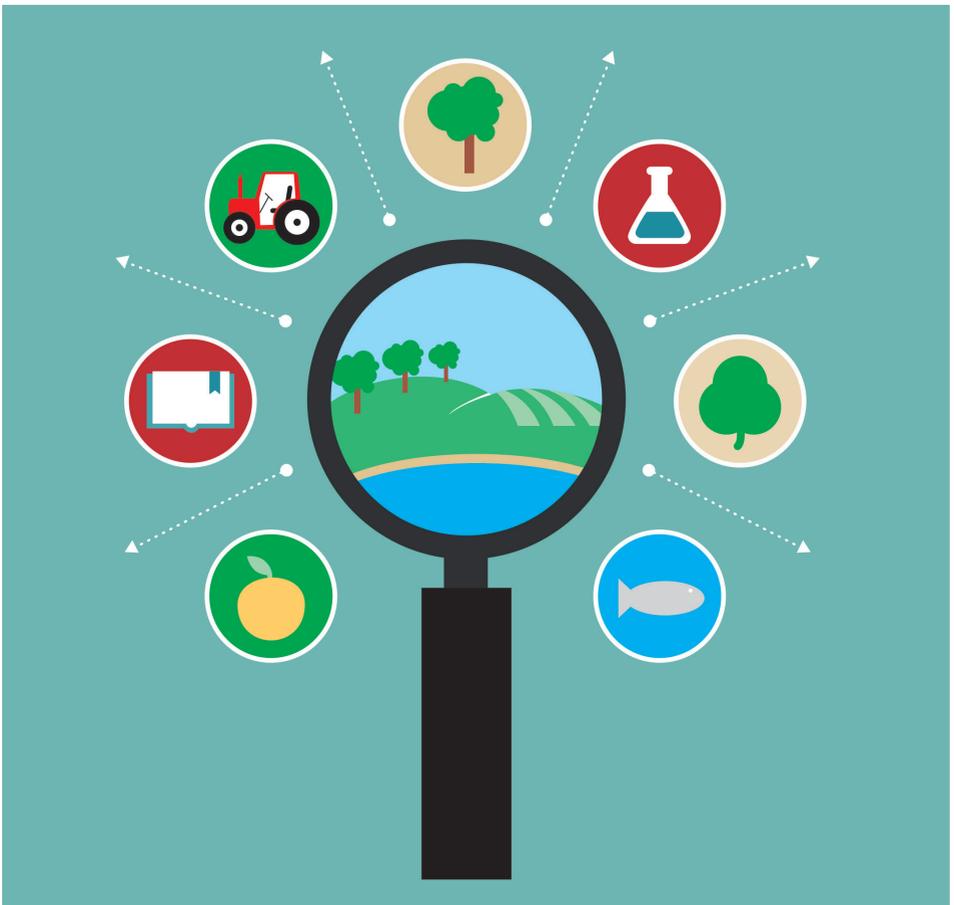


# Anais do Seminário de Bolsistas de Pós-Graduação da Embrapa Amazônia Ocidental



**Anais do Seminário de  
Bolsistas de Pós-Graduação da  
Embrapa Amazônia Ocidental**

# **Produção de Hortaliças dos Agricultores Familiares de Parintins: Uma Comparação entre Várzea e Terra Firme**

Jakson Douglas Rocha de Albuquerque<sup>1</sup>; Francisco Célio Maia Chaves<sup>2</sup>; Cristiani Kano<sup>3</sup>; José Olenilson Costa Pinheiro<sup>4</sup>; Lindomar de Jesus de Sousa Silva<sup>5</sup>; Mirza Carla Normando Pereira<sup>6</sup>

## **Resumo**

A produção de hortaliças, no Estado do Amazonas, concentra-se no entorno de Manaus e na região metropolitana. Nos municípios do interior do estado, a produção não atende à demanda, e a alternativa tem sido importar hortaliças de Manaus e de outros estados. O Município de Parintins, AM, apresenta produção abaixo da demanda, e a escassez de informação sobre a cadeia produtiva tem dificultado o desenvolvimento dessa atividade. Este projeto tem como objetivo conhecer a produção de hortaliças dos agricultores familiares e os processos

---

<sup>1</sup>Licenciado em Agropecuária, estudante em desenvolvimento de dissertação, bolsista da Fapeam, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM.

<sup>2</sup>Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia (Horticultura), pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

<sup>3</sup>Engenheira-agrônoma, doutora em Horticultura, pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

<sup>4</sup>Economista, mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

<sup>5</sup>Sociólogo, doutor em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

<sup>6</sup>Engenheira-agrônoma, mestre em Agronomia (Produção Vegetal), pesquisadora da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

envolvidos nessa cadeia produtiva, tanto no ecossistema de várzea quanto no de terra firme do Município de Parintins, AM, realizando ainda uma comparação de impacto e eficiência produtiva nos dois ecossistemas. A pesquisa envolverá oito comunidades, quatro de cada ecossistema, tendo como critério de escolha das comunidades a produção de hortaliças como atividade principal. Para compreender a realidade, será aplicado questionário semiestruturado, com perguntas que nortearão as entrevistas, respondidas por cinco agricultores selecionados, por comunidade. A metodologia escolhida é o estudo comparativo e o estudo de casos múltiplos. Após examinar, categorizar e classificar os dados em tabelas, serão utilizadas as técnicas das estatísticas não paramétricas (Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney).

**Palavras-chave:** cadeia produtiva, comercialização, comunidades, ecossistemas

## **Introdução**

A produção de hortaliças, no Estado do Amazonas, vem crescendo e se modernizando ao longo dos anos, porém esse incremento na produção não foi suficiente para deixar de importar hortaliças de outros estados. A produção de hortaliças concentra-se na região metropolitana da capital, Manaus; apesar de significativa, está longe de atender à demanda estadual, embora alguns municípios possam suprir satisfatoriamente as demandas locais e regionais (KANEKO, 2006). Em Parintins, o cultivo ocorre principalmente no ambiente de várzea. Seu principal subsistema de cultivo é feito em canteiro suspenso (COUTO, 2005), no entanto comunidades de ambiente de terra firme e da zona periurbana do município estão cultivando hortaliças em subsistemas protegidos. O presente trabalho visa conhecer a produção de hortaliças dos agricultores familiares e os processos envolvidos nessa cadeia produtiva, tanto no ecossistema de várzea quanto no de terra firme, do Município de Parintins, AM, realizando ainda um comparativo de

impacto e eficiência produtiva nos dois ecossistemas com vista à apresentação de proposições que possibilitem mais dinamismo no setor, com base na tradição, vocação e condições amazônicas, identificando os arranjos produtivos que, em tese, fortalecerão a atividade de produção, predominantemente desenvolvida pela agricultura familiar.

## **Objetivos**

### **Geral**

Conhecer a produção de hortaliças dos agricultores familiares e os processos envolvidos nessa cadeia produtiva, tanto no ecossistema de várzea quanto no de terra firme do Município de Parintins, AM, realizando também comparação de impacto e eficiência produtiva nos dois ecossistemas.

### **Específicos**

Mapear as áreas produtivas de hortaliças nas comunidades de várzea e terra firme; identificar as principais hortaliças produzidas e estimar sua produção; verificar o nível tecnológico empregado; descrever a logística de produção e as formas de comercialização; estimar a produção percentual de hortaliças nas comunidades estudadas e advindas de outras cidades/estados.

## **Material e Métodos**

### **Local da pesquisa**

A pesquisa será realizada no Município de Parintins, AM, localizado no extremo Leste do Estado do Amazonas e integrante do território do Baixo Amazonas. De acordo com o Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município em estudo participa da 9ª sub-região do Baixo Amazonas, sob as coordenadas geográficas de 02°36"48" Latitude Sul e 56°44"09" de Longitude Oeste (COUTO, 2005). Possui uma área territorial de 5.952,30 km<sup>2</sup> e população de 102.033 habitantes (IBGE, 2010).

## **Comunidades, critérios e estruturação do questionário**

Este estudo envolverá oito comunidades, sendo quatro no ecossistema de várzea e quatro no ecossistema de terra firme. A produção de hortaliças como atividade principal foi o critério para escolha das comunidades. Em cada comunidade, serão estudadas cinco propriedades, escolhidas por sorteio. A metodologia adotada foi a de estudos comparativos (GIL, 2002) e de estudo de casos múltiplos, adotando-se Yin (2010). O protocolo de estudos obedecerá ao planejamento, à metodologia de coleta de dados, à análise dos dados e formulação dos relatórios. Para avaliação de impactos da pesquisa será usado o Programa Ambitec-Agro 7.1. Para avaliar os impactos da atividade e eficiência serão observadas dez unidades de canteiro suspenso em cada ecossistema, em duas propriedades participantes da pesquisa. As entrevistas obedecerão a um questionário semiestruturado. O roteiro será seccionado em cinco tópicos e seis subtópicos e organizados de forma a obter o máximo possível de informações sobre a produção de hortaliças em Parintins. Após examinar, categorizar e classificar os dados em tabelas, utilizar-se-ão as técnicas das estatísticas não paramétricas (FONSECA; MARTINS, 2006). Independentemente da técnica de análise dos dados, Bardin (2007) propõe que essa etapa siga três pilares fundamentais: 1. A pré-análise, que consiste na organização das informações obtidas; 2. A exploração do material, que consiste na aplicação das regras formuladas e da metodologia escolhida; e 3. O tratamento dos resultados, que é estabelecer relação entre os dados coletados e pré-analisados. Cumpridas essas etapas,

será realizada a sistematização das informações para em seguida promover as inferências e interpretações visando à elaboração do texto dissertativo, contexto em que se buscará articular e vincular tais resultados à formulação das respostas ao problema e às questões de estudo previamente delineadas.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 2007.

COUTO, R. (Org.). **Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável: Parintins-AM, 2005-2012**. Manaus: Pró-Várzea: IBAMA, 2005. 172 p.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 317 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 20 ago. 2015.

KANEKO, M. G. **Produção de coentro e cebolinha em substratos regionais da Amazônia à base de madeira em decomposição (paús)**. 2006. 58 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

YIN, R. K. **Estudo de casos: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 248 p.